

Berra Lobo, Portal de Jornalismo Compartilhado¹

Vinicius de Moraes PONTES²
Prof. Nilton José dos Reis ROCHA³
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

Uma plataforma multimídia, o portal *Berra Lobo – Jornalismo Compartilhado* tem a proposta de intervir simbólica e informativamente local e globalmente. Na construção da plataforma, entende-se que as comunidades, suas histórias e narrativas são fundamentais na luta por um jornalismo compartilhado. Para isso, o diálogo com os movimentos e sujeitos sociais sem tomar os seus lugares de fala é ferramenta fundamental na construção do portal. Dessa forma, chega-se a uma plataforma de gente jornalista e gente *narradora popular*. Composto desde reportagens a perfis literários, crônicas, blogs, colunas, vídeos, áudios, webtv, webrádio, galeria de fotos, entre outros. Todos os meios alimentados por estudantes de jornalismo, jornalistas, gente comunicadora e articulados de maneira compartilhada.

PALAVRAS-CHAVE: Portal; Jornalismo; Jornalismo Compartilhado; Movimentos Sociais; Curso de Jornalismo.

1 INTRODUÇÃO

Cada comunidade e suas narrativas são fundamentais na luta por uma sociedade justa, transparente e livre, que a lógica capitalista – e o jornalismo que a seguem – não comportam. O papel do jornalista, comprometido com uma outra lógica da transparência e da ampla democracia nesta esfera do simbólico, é decisivo no *front* das batalhas comunicacionais. É sobre essa responsabilidade que se reflete ao co-criar e co-construir um portal de jornalismo compartilhado.

Ao se falar de *Jornalismo Compartilhado* se torna necessário dizer de quem dá sentido à existência do portal: os sujeitos sociais. Também de falar da universidade e seu papel enquanto centro de formação profissional/cidadania e espaço de saber da sociedade.

Um *website* consegue abranger e comportar várias narrativas. Texto, áudio, imagem, vídeo, publicação, infográfico, ou até mesmo o agrupamento de todos eles é possível pela

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade Website (avulso).

² Aluno líder do grupo e graduado em 2015/2, no Curso Comunicação Social / Jornalismo, email: vmoraispontes@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social / Jornalismo, email: nilin.rocha@gmail.com.

versatilidade. O poder de garantir diferentes possibilidades de narrativas se faz importante ao assegurar que os saberes, acadêmicos e não acadêmicos, tenham espaço e visibilidade.

Essa versatilidade e a democratização do acesso asseguram autonomia aos jornalistas e aos sujeitos sociais, articulando a produção e distribuição de conteúdos digitalmente. Essas tecnologias extrapolam seus usos e recursos convencionais, e, além de serem, segundo Lemos (2002, p. 106) “ferramentas de criação, prazer e comunicação”, se tornam também “ferramentas de convívio”.

2 OBJETIVO

O objetivo principal com a criação do portal é de possibilitar um espaço em rede que integre conteúdos produzidos pelos estudantes de graduação do curso de Jornalismo, da Universidade Federal de Goiás com conteúdos feitos pelos mais diversos movimentos e sujeitos sociais.

Outros objetivos adjacentes que se pode destacar são: agregar, distribuir e capacitar os/as parceiros/as e as informações de seu interesse para desaguarem no portal; alcançar a mais ampla autonomia e a mais ampla liberdade dos sujeitos envolvidos.

3 JUSTIFICATIVA

Compartilhar é compreender que as pessoas podem estar comprometidas em um processo em que, num ato contínuo, se aprende e se ensina. Uma prática política cotidiana que vai muito além da democracia (nada) representativa, onde todos teriam a fala e os demais direitos a que ela se refere e organiza. Jornalismo como esfera pedagógica, rebelde e libertária. Como direito da sociedade a que se vincula.

Que também contribui em organizar os passos da humanidade, em cada escola, em cada aldeia, em cada bairro, na floresta e nos cerrados gerais. E, se preciso, poderá inflamar as escolas públicas e os movimentos sociais populares, do presente e do futuro. Afinal, nesta aventura, mulheres e homens, de todas idades e de todas escritas, de todas lonjuras, de todas as vontades e toda felicidade são sujeitos da caminhada e do destino.

Chega-se aqui – e se defende – o Jornalismo Compartilhado como articulador da vida social, da produção e circulação de bens simbólicos; ferramenta teórica de dizer o mundo; e, no caso específico, do fazer profissional.

O portal *Berra Lobo* não é resultado – ou processo – de um trabalho exclusivo, mas, sim, de esforços de várias pessoas, que trabalharam direta ou indiretamente, na concepção de uma proposta de jornalismo compartilhado, em rede. Mais especificamente, sonhos, por assim dizer, de quem já passou pelo *Coletivo Magnífica Mundi*, do curso de Jornalismo, na UFG, como estudante, professor/a ou parceiro/a. E, claro, também dos movimentos sociais e povos dos cerrados centrais.

Em um texto escrito por 15 integrantes do coletivo, intitulado *Magnífica Mundi, onde muita coisa se inicia*, encontra-se uma definição que se alinha muito à elaboração do portal. Para eles/as, resumidamente, o objetivo do coletivo é “construir junto aos movimentos sociais as ferramentas comunicacionais que ajudarão cada grupo em suas lutas específicas, mas, principalmente, a que se trava no campo simbólico” (SOUSA, 2010, p. 133).

No meio dessa busca, foram percorridos muitos quilômetros, trocadas muitas prosas, relacionadas muita gente. Fortes parcerias foram construídas, e, entre altos e baixos, consolidadas. Para citar algumas: os/as sem terra de variados assentamentos e acampamentos em Goiás; o movimento hip-hop e quilombolas; cinema popular com a Bolívia, Espanha, Chile e Cuba; escolas e comunidades rurais, como a do Sertão, em Alto Paraíso; rádio comunitária pela América Latina e África.

Esse desejo da criação de um portal passou por alguns processos. Ele já foi, de fato, um portal (já com o nome *Berra Lobo*), mas por variados motivos alheios, não teve a continuidade necessária. Posteriormente, dentro da mesma lógica compartilhada, seguiu com um projeto de extensão PROEXT do MEC, e deu nome ao primeiro livro da *Magnífica*, o *Berra Lobo: palavras andantes*, que relata experiências educacionais nos assentamentos Oziel⁴ e ex-acampamento Hugo Chávez⁵.

Na apresentação do livro, uma explicação do nome inusitado:

Lobos não costumam berrar, dizem por aí. É certo que, vez ou outra, uivam com o nariz para o alto, para que o som chegue mais longe. Forma eficiente de se comunicar à distância. O uivo recupera a presença dos companheiros/companheiras de matilha. (...) optou-se – para não dizer que foi preciso, com todas as forças – que um lobo passasse a berrar ao invés de uivar, como manda a tradição popular. (FARIA, 2013, p. 25)

⁴ O segundo maior assentamento do país, com 3 mil alqueires goianos ou 15 mil hectares, fica à beira do Araguaia, em Baliza.

⁵ Em Corumbá de Goiás

E aqui, não se refere a qualquer lobo, mas sim aquele de pernas longas e finas, orelhas grandes e arredondadas e focinho longo: o lobo guará. Típico no cerrado, o animal empresta suas cores ao projeto. Laranja-acobreado no corpo; branco na barriga; e preto na crina, focinho e pernas. Sua forma esguia e elegante também serviram de inspiração. Bem como a sua sábia contribuição à continuidade da vida nos cerrados.

Nem qualquer lobo, nem qualquer berro. É especificamente o visceral, dos sujeitos sociais que têm a garganta como arma de luta. A voz – e o berro – “é a ‘pesada matéria’ anterior a toda diferenciação, indizibilidade apta a se revestir de linguagem” (ZUMTHOR, 1997, p. 10). Ao escolher a oralidade como forma de expressão, no nome do projeto, também se revela aí, uma preocupação com esse tipo de comunicação, primordial à todos os povos do mundo.

Hoje, uma nova tentativa de portal, o *Berra Lobo* retoma a sua primeira experiência e ganha corpo e endereço, mas não ousa, ainda, se afirmar como o final bem sucedido dessas lutas. Apenas um passo decisivo, dentro de um possivelmente longo processo construtivo. Assim como todo o resto do fazer jornalístico dentro do coletivo, o site se propõe compartilhado não só em seus conteúdos, mas também nos processos de concepção e criação. E nos tempos que forem necessários, na natureza de cada parceiro.

O *Berra Lobo* é de serventia, também, ao próprio curso de jornalismo. Além da extensão, o ensino e a pesquisa têm, do mesmo modo, espaço no portal. As disciplinas práticas como *Produção de Texto Jornalístico I e II*, *Fotojornalismo*, *Produção Audiovisual*, *Documentário*, *Produção em Áudio*, *Jornalismo em Rádio*, *Jornalismo em TV I e II*, *Jornalismo Impresso*, *Jornalismo na Web*, (COORDENAÇÃO, 2015) e os vários laboratórios orientados, ganham espaço para que as produções dos/as estudantes sejam divulgadas.

Além de reportagens, notícias, perfis, entrevistas, crônicas, e outros produtos oriundos das disciplinas, o portal também é repositório dos artigos científicos dos núcleos de pesquisa, e das monografias e projetos experimentais realizados no final do curso.

O *Berra Lobo* também contará com contribuições feitas por especialistas, professores/as e pesquisadores/as que têm a universidade como seu antro. Eles/as terão espaço cativo nas *colunas*. A exemplo do site *Outras Palavras*, os/as especialistas “são pessoas que em geral tem outras atividades, mas que se dispõe a compreender e narrar um elemento importante para gente, e se dispõe a narrar de um jeito atraente, de forma popular, de forma não hermética” (MARTINS, 2015, p. 29).

Sendo assim, tendo como produtores de conteúdo os sujeitos dos movimentos sociais, os professores e estudantes do curso de jornalismo e os especialistas, “entende-se que cabe à universidade cumprir o seu papel de vanguarda na construção ou ordenamento destas possibilidades e, ao mesmo tempo, reencontrar sua capacidade de atuação política local e planetária” (SOUSA, 2010, p. 143). Além disso, o portal ainda facilita a distribuição do conhecimento e de outros bens simbólicos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A construção de um portal de jornalismo compartilhado, por si, afeta profundamente o processo de construção de conteúdos e a formação do jornalista. Não basta, então, saber escrever, entrevistar ou ler o *teleprompt*, o jornalista precisa ser um co-gestor e articulador de todos os processos jornalísticos.

Contribuir com a formação desses processos, buscando assegurar a autonomia dos envolvidos, é tão importante quanto gerar conteúdo. Afinal, não é objetivo do portal apenas usar a informação dos parceiros sociais para visibilidade própria. Ao contrário, é objetivo e necessidade agregar, distribuir e capacitar os/as parceiros/as e as informações de seu interesse.

Para Oscar Jara, “sistematizar é refletir sobre as experiências como fonte de conhecimento do meio social para a transformação da realidade” (2012, p. 38). Ter vários movimentos sociais conversando em um mesmo ambiente, mesmo que virtual, é enriquecedor. Dar a oportunidade aos estudantes de jornalismo de participar desse processo e mostrar suas produções, também.

Estas experiências, por meio de um portal, são possíveis porque segundo Barros, “as práticas colaborativas estão relacionadas com o momento atual vivido pela internet, na qual as ferramentas de publicação de conteúdo são amplamente difundidas e são relativamente fáceis de serem manipuladas” (*apud* ALEGRA, 2007, p. 3).

A democratização da informática, por serem bens materiais, ainda não é completamente realidade, mas as

novas formas de interação e, em consequência, com a informação gerada pelo universo que o microcomputador ajudou a criar, influenciaram fortemente a vida social, onde os componentes eletrônicos, gradativamente, passam a fazer parte da

vida das pessoas, integrando o seu cotidiano (ROCHA; VIEIRA; COLETIVO; 2011, p. 169)

Hoje não é necessário ser um especialista em informática ou comunicação para criar usufruir dos benefícios ou criar conteúdos.

A articulação entre produzir e distribuir bens culturais simbólicos, informação e conhecimento foi arrancada das mãos dos especialistas, desta vez por mentes e mãos inquietas de jovens e adolescentes do mundo todo. Chega-se, dentro de um cenário da guerra simbólica que o império desenhou, a uma plataforma aberta e libertária que ele também nunca desejou. (ROCHA; VIEIRA; COLETIVO; 2011, p. 169)

A informática e a informação criam possibilidades de visibilidade para diversos povos, o portal faz parte então dessa subversão dos paradigmas. Dentro da justiça cognitiva todo sujeito que quiser, deve ter espaço garantido dentro da sociedade em rede. O *Berra Lobo* nada mais é que um passo nesse sentido.

Falar de metodologia usada no *Berra Lobo* é complexo porque dar conta de produções daqui e do mundo, não necessariamente, garante dar conta dos métodos e materiais utilizados. Porém, é preciso dizer que, como ponto inicial, a pesquisa participante é essencial para o processo de construção dos conteúdos do portal. Esse método é explicado como sendo “uma forma de participação dos pesquisadores comprometidos de algum modo com a causa popular” (BRANDÃO, 1985, p. 10).

Cada pessoa que foi e é sujeito das histórias do *Berra Lobo*, contadas de diferentes formas, nas mais diferentes mídias, possui vivências específicas que não podem ser ignoradas.

Experiências são as histórias que as pessoas vivem. As pessoas vivem histórias e, no cantar dessas histórias, se reafirmam. Modificam-se e criam novas histórias. As histórias vividas e contadas educam a nós mesmo e aos outros, incluindo os jovens e os recém pesquisadores em suas comunidades. (CLANDINI; CONNELLY, 1994, p. 27)

Essas histórias e narrativas é a parte encantadora do site. Ter uma conversa sobre a vida de uma pessoa não binária⁶, junto com o perfil de um senhor quilombola⁷, por exemplo, é o que dá sustância e sentido ao portal. É necessário também valorizar as maneiras com que essas vivências são contadas, como ressalta Angelita Pereira de Lima

⁶ Entrevista *Você existe, sim!*, por Bárbar Luiza. Em: <<http://www.berralobo.net/#!/blank/k5vt2>>

⁷ *Uai, sou Lúcio Damasceno*. Por Jordana Barbosa. Em: <<http://www.berralobo.net/#!/blank/f7ks6>>

O que conta é o modo como essas histórias são narradas. Apropriar-se da técnica, de certa maneira, potencializa a criatividade e a inventividade para essas narrativas, sobretudo a partir da experiência do movimento social. A diferença está fundada na voz narrativa, no sujeito que constrói e conta sua própria história e não delega a outrem a representação e a construção de sentido. (2013, p. 49)

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

No portal há espaço para galerias, vídeos, áudios, infográficos e praticamente qualquer material que queiram postar. Pensando em como organizar esses conteúdos, o site foi construído de maneira a otimizar a visualização. Mais que só o layout, o site foi pensado como um sistema de navegação, levando em consideração o que Cardoso fala em *Design para um mundo complexo*:

O comum dos sites opera com vários ou todos os seguintes elementos de organização: página de abertura (*homepage*); possibilidades secundárias de entrada, sem ser a *homepage*; múltiplos caminhos de navegação, principalmente por meio de *hyperlinks*, levando a um desdobramento da leitura em percursos individualizados; sensação de movimento em profundidade, direcional, mas sem ser em direção única. (2013, p. 209)

Com as cores do lobo-guará, tentou-se deixar o site o mais agradável possível. Imagens grandes, fontes com tipografia e tamanho próprio e distribuição de conteúdo facilmente identificáveis, foram prioridades na elaboração do site. Para ajudar a seguir essas especificidades foi utilizada a metodologia *mobile first*, ou dispositivos móveis primeiro.

O mobile não deixa espaço para nenhum conteúdo de relevância duvidosa. Você precisa saber o que realmente importa. Aí então você pode aplicar a mesma lógica para a versão desktop/laptop do website. Há, naturalmente, algumas diferenças com base nos contextos móveis e desktop, mas o valor central e serviço de site permanecem o mesmo. (WROBLEWSKI, 2010)

Depois de uma proposta inicial, foi hora de inserir conteúdos que já estavam disponíveis. Os que foram recebidos de imediato foram dos/as estudantes de jornalismo, que, por, talvez, falta de onde publicar, tinham uma quantidade significativa de material produzido e não disponibilizado.

Depois, partiu-se para a coleta de tudo o que fora produzido ao longo da caminhada de gente comprometida com a causa e com o jornalismo compartilhado. Aqui entram as

edições da revista *Becos Comunicantes*, a agência de notícias, *Moara*, e o selo editorial *Galo Vesgo*, como bases articuladoras dessa produção.

Além disso, o que ainda não publicou também entrou na roda. Como, por exemplo, a rádio *Mariposas - guerreiras pela liberdade*. Uma rádio com programa único que ganha dimensão a partir de quadros que abordam cidadania, saúde, e outros assuntos no e com o presídio feminino *Consuelo Nasser*. O programa começou em 2015 e é produzido por mulheres do presídio goiano, com o apoio técnico e de conteúdo de estudantes de jornalismo da UFG, sob orientação da professora de radiojornalismo Flora Ribeiro.

Houve, também, uma reunião das publicações envolvidas com o curso. A revista *Becos Comunicantes*, o jornal laboratório *Samambaia* e os livros anuais do curso. Houve também, a contribuição de ex-estudantes, como, por exemplo, a coluna da *Jordana Barbosa*, que fala sobre a vida acadêmica e suas peculiaridades.

O site, além da homepage, conta, inicialmente, com as seguintes subpáginas: *Reportagens, Notícias, Conversas, Charges, Perfis, Blogs, Crônicas, Poesia, Galerias, Vídeos, Áudios, Colunas, Publicações e Academia*. Traz também, com certo destaque, no começo da página inicial, os conteúdos feitos por parceiros sociais. Além das páginas “institucionais” de *Contato, Expediente e Manifesto*.

6 CONSIDERAÇÕES

O portal, enquanto prática compartilhada, tem a pretensão de continuar a caminhada de braço dos sujeitos sociais e articulador fundamental do jornalismo que anda na contra-mão. Assim, segue sendo plataforma de narrativas da vida dos contadores de histórias. É preciso, então, assumir que, aqui, fala-se de um processo, que continua, mas, ainda assim, é possível enxergar, no meio do caminho, o produto final.

Parece contraditório, mas a verdade é que o processo de que aqui se fala não é sinônimo de inacabado. É como se disséssemos de algo que está finalizado, mas que ainda tem um longo caminho a percorrer e que não acaba. Isso porque a base do portal *Berra Lobo* é a construção contínua e compartilhada por gente cujas demandas não têm fim, apesar de fortemente definidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). Pesquisa participante. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

CLANDINI, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiência e história da pesquisa qualitativa**. Uberlândia: EDUFU, 2011.

COORDENAÇÃO do Curso de Jornalismo. **Projeto pedagógico do Curso de Jornalismo**. Goiânia: UFG, 2015.

FARIA, Erlan, et al. Berra lobo, um projeto e os sonhos. In: LIMA, Angelita Pereira de, et al, (org.). **Berra lobo: palavras andantes**. Goiânia: FIC/FUNAPE, 2013.

JARA, Oscar. **A sistematização de experiências: práticas e teoria para outros mundos possíveis**. Brasília: Contag, 2012.

LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Sulina, 2002.

LIMA, Angelita Pereira de. O jeito de contar histórias faz toda a diferença. In: LIMA, Angelita Pereira de, et al, (org.). **Berra lobo: palavras andantes**. Goiânia: FIC/FUNAPE, 2013.

MARTINS, Antônio. Por um jornalismo de profundidade: agora são outros quinhentos. In: **Becos Comunicantes**, Goiânia, v. 1, n. 3, jan./fev. 2015. Disponível em: <http://issuu.com/magnificamundi/docs/becos_comunicantes__01>. Acesso em: 20 jan. 2015.

ROCHA, Nilton José dos Reis; VIEIRA, Pedro Ivo Freire; COLETIVO Magnífica. As batalhas simbólicas das praças e da guerra no ciberespaço: a hora e a vez da comunicação compartilhada. In: MAIA, Juarez Ferraz de (org.). **Gêneros e Formatos em Jornalismo**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2011.

SOUSA, Ana Lúcia Nunes de. et al. Magnífica Mundi, onde muita coisa se inicia. In: MAIA, Juarez Ferraz de (org.). **Jornalismo UFG - 2010**. Goiânia: FUNAPE/FACOMB, 2010.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. São Paulo: Hucitec; Educ, 1997.

WROBLEWSKI, Luke. **Mobile first help with big issues**. 2010. Disponível em: <<http://www.lukew.com/ff/entry.asp?1117>>. Acesso em 10 fev. 2016